

Atriz-revelação foi a grande estrela

MILA PETRILLO



Elisa Lucinda: a alma e o brilho da raça

Ela foi a estrela da noite. Quando seu nome foi anunciado como atriz-revelação do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Elisa Lucinda, uma negra de magníficos olhos verdes, transformou seus poucos instantes no palco num show. Reiuu absoluta por dois minutos.

"Quero dizer duas coisas", anunciou. "Sou atriz de teatro e fiquei meio perdida com o que as pessoas de cinema disseram do meu trabalho: *você fica bem no quadro!* Estranho não?". Segundo: "quero agradecer ao Ricardo Bravo, diretor de *Referências*, por termos feito este filme juntos". Quem pensou que o momento de glória de Elisa Lucinda havia acabado, enganou-se. Se seu discurso não foi dos mais inspirados, ela brilhou quando cantou — com alma e raça — *Filhos de Gandhi*, de Gilberto Gil. "cantou" é pouco para dizer o que a atriz fez no palco. Na verdade ela se mostrou inteira, como intérprete de sons e gestos arrebatadores. Foi aplaudida com paixão.

Além de *Referências*, curta que lhe rendeu o prêmio e onde ela interpreta uma doméstica muito especial, Elisa foi vista no filme *A Bela Polomera*, de Ruy Guerra. Neste poema em imagens, ela vive uma escrava que se desnuda aos olhos de voyeur de Orestes, personagem interpretado por Ney Latorraca. *Louco de amor pela Polomera* (Cláudia Ohana), o fidalgo português que fabrica a cachaça Paraty, sai pelas estradas. Numa gruta, encontra um grupo de escravos libertos, mas sem teto, nem direitos. Entre eles, está a bela negra interpretada por Elisa. O fidalgo pede a ela que tire a roupa. Ela tira. Ele a olha com a ânsia de um amante enlouquecido por uma paixão proibida e vai embora. Não sem antes, jogar três moedas as pés da escrava. Uma cena de rara força e beleza. Aliás como tudo no filme de Ruy Guerra. (MRC)

Fotogramas

● Imara Reis, melhor atriz do Festival de Brasília, está se preparando para estágio em direção cinematográfica em Madri. Ela acompanhárá, durante três meses, a partir de janeiro, as filmagens dos novos longas-metragens de Pedro Almodóvar, a maior sensação do cinema europeu moderno, e de José Garcia Sanches. Quando regressar da Espanha, Imara quer, além de atriz, tornar-se diretora. Tem um projeto de longa e cinco de curtas. Seu primeiro trabalho como diretora será *Tento Descobrir Poeira na Coisa*. A atriz, que foi Vera, amiga de Jocasta (Vera Fisher) em *Mandala*, aguarda apoio, via Lei Sarney, para seus projetos.

● Malícias de bastidores do Festival: o prêmio dado a Joel Barcelos, ao invés de "especial pelo conjunto de obras", deveria se chamar "Prêmio Caridade". Num festival num shopping só podia dar hamburger (referência ao diretor de *A Garota das Telas*, do paulista Cao Hamburger). Esta, de humor negro. "Éta festival des-Gramado" (referência ao Festival gaúcho).

● O ator Angel Palomero e a atriz Imara Reis subiram ao palco da Praça Central do ParkShopping para pedir aos presentes que se solidarizassem com a Nicarágua, vítima de trágico terremoto (200 mil desabrigados). Anunciaram que será feita campanha nacional para arrecadar fundos e que a Embaixada nicaraguense em Brasília pede contribuições, em especial medicamentos e roupas.